

CMTU – Companhia Municipal de Transito e Urbanização

A CMTU libera operação da 5ª vala – célula da CTR

Técnicos da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU) realizaram dia 5 passado, a vistoria final de construção de uma nova vala - célula na Central de Tratamento de Resíduos (CTR), localizada no distrito de Maravilha, na região sul da cidade. Com a inspeção, o Município formalizou o recebimento definitivo da quinta vala instalada no local, foi construída pela empresa londrinense Kurica Ambiental S/A, que venceu a licitação modelo concorrência e seu custo final será de R\$ 2.499.223,99.

Prevista para durar cinco meses, as obras começaram em maio de 2017, sofreu atraso em função da frequência das chuvas em dezembro e janeiro último. Após o procedimento que assegurou as condições técnicas exigidas, o novo espaço para depósito do lixo rejeito deve começar a ser utilizado na semana que vem.

Esta 5ª vala mede 250 metros de comprimento, 85 metros de largura e uma profundidade que chega a 10 metros. A expectativa é que seja suficiente para depositar 450.000 toneladas de resíduos, produzidas no Município e nos distritos de Londrina nos próximos quarenta meses, representando assim um custo médio de R\$ 6,24 por tonelada depositada.

Especificações – Além do serviço de compactação do solo, realizado aos moldes do trabalho feito em rodovias que recebem grande circulação de veículos pesados, a construção da célula envolveu a impermeabilização da superfície com uma extensa manta de polietileno, confeccionado com material de alta densidade, o cobertor é espesso e resistente a intempéries climáticas.

Sobre o material plástico há uma segunda manta composta de Gel-Textil, responsável pela proteção da camada inferior contra a ação de materiais perfura cortantes, logo acima vem uma camada de pedriscos, seguida de uma base de pedra rachão com 20

centímetros de altura. Conhecida também como pedra-pulmão, a rocha bruta mecanicamente espalhada e comprimida tem como função, juntamente com a brita, garantir a existência de vazios capazes de drenar a água da chuva e o chorume produzido pela degradação da matéria orgânica.

Todo este conjunto de filtros forma um colchão drenante que conduz o líquido gerado nas montanhas de lixo ao ponto mais baixo da célula. De lá, o material segue para as 5 lagoas de chorume, com capacidade de armazenar até 15.000 m³, para, finalmente, ser recolhido e receber o tratamento adequado antes da destinação final. Complementa a execução da obra a instalação de drenos de gases – semelhantes a chaminés de fumaça encarregados de dar estabilidade ao volume de resíduos que o local passará a receber.

A CTR – Central de Tratamento de Resíduos foi Inaugurada em 2010, é classificada pelo IAP como Aterro Sanitário, possui uma área de 30 alqueires, 72,6 hectares e está situada a 26 km do perímetro urbano de Londrina. Já possui quatro valas - células cheias e conta também com quatro barracões que servem para fazer compostagem de parte do lixo recebido, 5 lagoas de decantação do chorume, balança de pesagens dos caminhões que chegam com o lixo diariamente na CTR, escritório, banheiros e salas de apoio.

A quarta vala - célula da CTR que está sendo finalizada, cheia de lixo, mede 250 metros de comprimento, 75 metros de largura com 5 a 6 metros de profundidade, teve capacidade para depositar 347.590 toneladas de LIXO atendendo a demanda de junho de 2015 até 15 de fevereiro de 2018. Ela foi paga de fevereiro de 2015 até março de 2016 e custou **R\$ 1.932.351,58**, se corrigir, corresponde em dezembro de 2017 aproximadamente **R\$ 2.115.924,98**, representando o equivalente a R\$ 6,08 por tonelada.

CMTU, 07/02/18

